

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

ANÁLISE DO IMPACTO DA AÇÃO OUTUBRO ROSA: EXAME COLPOCITOPATOLOGICO DO COLO DE UTERO

Renata Zanardini Christóforo (renatinhazanardini2010@hotmail.com)

Leticia Martins (leti_cmartins@hotmail.com)

Stella Máris Justus Chociai (stellachociai@hotmail.com)

Gonçalo Cassins (goncalocassins@gmail.com)

Pollyanna Kássia Borges (pollyannakassia@hotmail.com)

RESUMO – O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública, o segundo mais incidente na população feminina de acordo com a Organização Mundial da Saúde. A melhor forma de prevenção é através do exame Colpocitopatológico de Papanicolaou, capaz de reduzir significativamente o índice de tal morbidade. Os objetivos deste estudo foram: verificar se a ação “Outubro Rosa” alcançou a meta da realização de preventivos em atraso; analisar o grau de escolaridade que teve maior adesão ao exame colpocitopatológico e observar alterações durante a inspeção do colo uterino. Durante a ação participaram 63 mulheres, dentre essas, 42 (67 %) estavam com o preventivo em dia; e em relação a escolaridade, mais da metade das mulheres (56 %) apresentavam o ensino fundamental incompleto. Já em relação ao exame, 55(87%) mulheres estavam dentro das normalidades e 8 (13 %) possuíam outras alterações. Conclui-se que a ação realizada não atingiu a meta de realização de exames em atraso, as mulheres que tiveram maior adesão, foram as menos escolarizadas e que estavam com os exames em dia, porém houve um número significativo de mulheres com exames em atraso, o que evidencia a importância de ações desta natureza.

PALAVRAS-CHAVE — Exame papanicolaou ; escolaridade; colo do útero;

INTRODUÇÃO

O movimento popular chamado “Outubro Rosa” realizado em todo o mundo, visa chamar a atenção para a realidade atual que mais atinge a população feminina, o câncer de mama. As ações realizadas com esse movimento sempre tiveram o intuito de reduzir tal fatalidade. Porém, vale destacar que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o câncer de colo de útero também é um problema de Saúde Pública, se tornando o segundo mais incidente entre as mulheres. Tal evento permite uma abordagem de temas voltados para a saúde da mulher, contribuindo com os profissionais de saúde em atividades de promoção e prevenção. Entre 30 a 39 anos existe uma maior propensão de desenvolver o câncer, é nessa

faixa etária que as lesões de alto grau se encontram em maior incidência, já as com idade inferior a 25 anos possuem maior propensão a infecção pelo HPV com lesões de baixo grau, e as com idade superior a 65 anos, realizando o exame de Papanicolau anualmente, possuem risco reduzido de evoluir para um câncer. (WHO, 2007),(INCA,2014). Entre as formas de prevenção do Câncer de colo de útero, destaca-se a colpocitopatologia com coloração papanicolaou, por ser capaz de reduzir significativamente o índice dessa morbidade. O atendimento para o exame de preventivo é gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que oferece uma garantia de prevenção (BRASIL, 2010).

O exame de Papanicolaou é priorizado na faixa etária de 25 a 69 anos, porém é importante destacar que não impede mulheres fora dessa faixa realizarem o exame, pois esse deve ser feito a partir do momento que se inicia a atividade sexual (BRASIL, 2010).

O estudo de Hackenhaar, Cesar, Domingues (2006), demonstra que o exame colpocitopatológico é menos realizado em adolescentes, mulheres idosas (idade superior a 59 anos), baixo nível socioeconômico, ausência de um companheiro fixo e baixa escolaridade.

Estudos indicam que o conhecimento sobre o exame é maior em mulheres solteiras, de classe média, residentes da área urbana e com maior grau de escolaridade, as solteiras que utilizam algum método contraceptivo tem esse maior entendimento sobre o exame devido a uma procura maior de orientação médica de enfermagem, para evitar uma gravidez não desejada. (FERNANDES, et al , 2009).

OBJETIVO GERAL

Verificar se a ação desenvolvida no Outubro Rosa atingiu a meta da realização dos exames de preventivos em atraso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apontar a influência do grau de escolaridade na adesão ao exame Colpocitopatológico da ação “Outubro Rosa”

Verificar se houve alterações durante inspeção do colo uterino.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

No dia 19 de outubro de 2013, o grupo do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde) em conjunto com a unidade de saúde da família de Ponta Grossa, promoveram ações destinadas às mulheres, devido à campanha Outubro Rosa, que foi denominado localmente de Sábado Rosa. Esse evento foi resultado da busca ativa de mulheres sexualmente ativas por meio de convites entregues individualmente em cada residência, feita pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS's) da USF e preceptores do Projeto de Extensão PET-Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com a Secretária Municipal de Saúde de Ponta Grossa – PR, denominado "Fortalecendo a Estratégia Saúde da Família em Ponta Grossa com foco na gestão da clínica ampliada e no cuidado integral em todos os ciclos de vida", o qual é coordenado por docentes da UEPG e conta com discentes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia.

Apesar das várias atividades realizadas voltadas a saúde da mulher como, coleta de preventivo, encaminhamento para mamografia, avaliação do câncer bucal, atendimento médico triagem, atividades físicas, consulta com fisioterapeuta e nutricionista e incluído cuidados com a beleza, o foco principal foram os exames preventivos. Estes foram realizados pelas enfermeiras da USF com o auxílio das estagiárias de Enfermagem do grupo PET-Saúde, logo após cadastramento e requisição de exame Colpocitopatológico do colo de útero. Foram tabulados todos os dados da anamnese de todas as fichas de requisição, sendo as variáveis analisadas a faixa etária, escolaridade, ano do último exame preventivo do câncer de colo uterino e a presença de alterações durante a inspeção do colo.

Esta pesquisa tem a aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) dentro de um projeto de pesquisa maior que envolve os programas PRO/PET-Saúde.

Os resultados obtidos foram expressos na forma de gráficos com o auxílio do programa Microsoft Excel®.

RESULTADOS

A análise de dados após a tabulação utilizou a estatística descritiva, apresentando os dados em termos percentuais e registrando-os na forma de gráficos.

Conforme trabalhos anteriores a escolaridade é um fator de risco para o câncer de colo de útero. (OLIVEIRA, et al., 2006). O gráfico 1 mostra os dados obtidos de 63 mulheres para os diferentes níveis de escolaridade. Podemos observar que 35 mulheres (56%) tinham o

Ensino Fundamental Incompleto e 2 (3%) analfabetismo, completando um total de 37 mulheres (59 %) com grau de escolaridade baixo. Esse fator se deve a associação: grau de escolaridade baixo e número alto de parceiros não fixos, falta de acesso à informação e interesse baixo.

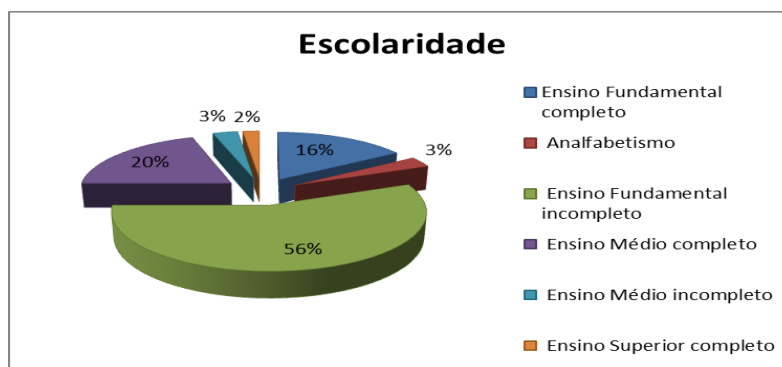


Gráfico 1- Grau de escolaridade entre as mulheres que realizaram o exame Colpocitopatológico - PR. Brasil, 2013.

O objetivo do exame Colpocitopatológico de Papanicolau é principalmente avaliar a presença de células potencialmente cancerígenas, porém é possível identificar outras anormalidades como: colo friável, colo ausente, colo hiperemiado, colo com JEC I e JEC II, colo normal e pólipos, especificados no gráfico 2.

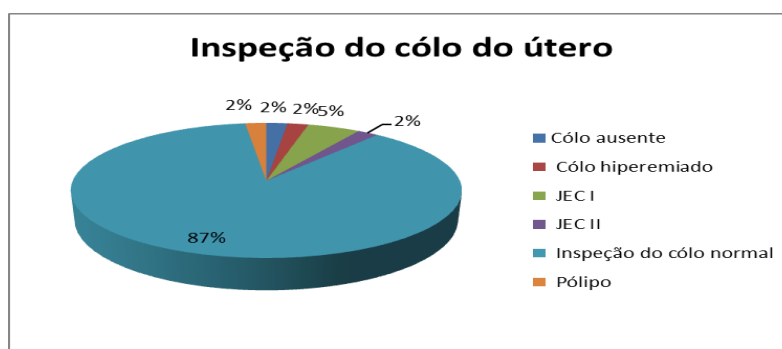


Gráfico 2 – Situação encontrada na inspeção do colo do útero nos exames PR. Brasil, 2013.

Constatou-se que as 55 mulheres (87%) com o colo normal estavam com o exame preventivo em dia e 13 % não realiza o exame com frequência. A importância desse exame se deve pelo fato de identificar alterações visíveis no colo do útero e também citológicas como a neoplasia, sendo esta capaz de levar a mortalidade, caso não identificada a tempo, logo é necessário o rastreamento dessas mulheres.

Os estudos de Ferreira (2009) demonstram que a falta de conhecimento sobre o exame de Papanicolau reduz a procura dessas mulheres nos serviços de saúde, retratam que acham que esse exame é somente para mulheres mais velhas ou promíscuas. Outros fatores como o medo, tanto de sentir dor quanto do resultado, vergonha ou constrangimento interferem também na realização do exame, ressaltando que essa última categoria se deve ao fato de ser alguém estranho, ficando mais evidente quando o profissional é do sexo masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a ação realizada pelo Grupo PET – Saúde em conjunto com os funcionários da Unidade de Saúde pode-se verificar a importância da interação dos profissionais de saúde com a comunidade, focando a saúde da mulher e o exame preventivo do colo de útero.

A meta de realização de exames em atraso não foi atingida, em decorrência da maior adesão das mulheres que estavam com o exame em dia, porém, vale destacar que houve uma porcentagem significativa de mulheres com exame em atraso. Fato que evidencia a importância de mais ações voltadas a Saúde da mulher.

A normalidade encontrada na análise dos colos uterinos, se deve ao fato da procura periódica da mulheres para realização do exame de preventivo.

Um dos fatores que leva a mulher a procurar os serviços de saúde é o acolhimento, o tratamento que ela recebe assim que chega a esses serviços. Demonstrando o papel preponderante dos profissionais da saúde nessas situações. Vale destacar a importância de estratégias que estimulem essas mulheres a procurarem os serviços de saúde e ações educativas na população feminina para reduzir o índice de preventivos em atraso.

REFERÊNCIAS

-BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento (Série A: Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Primária nº29). Brasília, 2010. >. Acesso em: 23 out. 2013.

-BRASIL. Ministério da Saúde. INCA: Instituto Nacional do Cancer. O Outubro Rosa, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br/wcm/outubro-rosa/2013/outubro-rosa.asp>> >. Acesso em: 11 abr. 2014.

-BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde; Campanha de Prevenção do Câncer de Colo do Útero supera meta. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=1245>. Acesso em: 23 out. 2013.

-FERNANDES, J.V, et al ; Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolau por mulheres, Nordeste do Brasil. **Rev.Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 851- 858, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n5/355.pdf>> Acesso em: 23 out. 2013.

-FERREIRA, M. L. S. M; Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery Rev Enferm** , v. 13, n. 2, p 378- 384, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a20.pdf>> . Acesso em : 11 abr. 2014.

-HACKENHAAR, A. A, CESAR, J.A, DOMINGUES, M. R; Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização,Rio Grande do Sul, **Rev. Bras. Epidemiol**, v.9, n.1, p.103-111, 2006. Disponível em: < http://repositorio.furg.br:8080/jspui/bitstream/1/3175/1/33_Exame%20citopatol%C3%B3gico%20de%20colo.pdf > .Acesso em: 23 out. 2013.

-NOVAES, H. M. D, BRAGA, P. E, SHOUT, D, Fatores associados à realização de exames preventivos para câncer nas mulheres brasileiras, PNAD 2003, São Paulo, **Ciênc. saúde coletiva**, v. 11, n. 4, p. 1023-1035, out-dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n4/32338.pdf>> .Acesso em : 30 out. 2013.

-OLIVEIRA, M. M. H. N, et al, Cobertura e fatores associados a não realização do exame preventivo de Papanicolau em São Luis , Maranhão, **Rev. Bras. Epidemiol**, v. 9, n. 3, p. 325-134, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n3/06.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.

-RAMOS, A.S, et al, . Perfil de mulheres de 40 a 49 anos cadastradas em um núcleo de saúde da família, quanto à realização do exame preventivo de Papanicolau, São Paulo, **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 170-174, mar-abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a04.pdf> >. Acesso em: 30 out. 2013.

-WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cancer Control. Knowledge into ation. WHO guide for efective pogrammes. Switzerland: WHO, 2007. Disponível em: <www.who.int/cancer/modules/Prevention%20Module.pdf>. Acesso em : 23 out. 2013.

